



A ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

1. Considerações Gerais:

A palavra **introdução** é formada a partir do verbo latino *ducere* (levar, transportar, puxar sem descontinuidade, conduzir) e do prefixo *intro-*, derivado do advérbio latino *intro* “dentro (especialmente de casa)”. A partir da etimologia do vocábulo, fica nítido o entendimento do que seria o ato de *introduzir* o texto: conduzir o leitor para o seu interior, dando noções sobre sua orientação geral e sua organização.

Em outras palavras, o leitor deve “sentir-se em casa” já na introdução, de modo que possa identificar o tema em discussão e prever, genericamente, qual o posicionamento defendido pelo enunciador.

2. Funções/Objetivos:

Como acabamos de ver, uma introdução minimamente eficiente deve revelar apenas o necessário para situar o leitor no texto, estimulando-o a prosseguir com a leitura. Para que isso aconteça, o parágrafo deve conter os dois aspectos anteriormente mencionados:

- a. A **explicitação** do tema, ressaltando a **relevância** da questão em debate. Essa função é sobremaneira importante, uma vez que é a partir dela que o enunciador revela para a banca ter compreendido integralmente a proposta.
- b. A **sugestão** de uma **abordagem** para o tema, especificando qual o ponto de vista a ser defendido ao longo do texto.

Observação: Uma introdução, para ser considerada excelente, deve conter um “**algo mais**”; ela deve ser capaz de atrair o leitor, atizando sua curiosidade. Isso pode ser obtido mais facilmente se nela estiver contida uma **tese**. Entende-se que a tese é a **idéia central do texto, a partir da qual derivam os argumentos**. Uma tese bem construída garante maior unidade à redação, facilitando o entendimento do leitor. Esse ponto será mais bem explicado no momento da resolução dos exercícios propostos.

1.3. Estratégias:

É preciso ressaltar, antes de tudo, que não existe uma “receita” única e infalível para se construir uma boa introdução. Isso vai depender de inúmeros fatores, entre eles o conhecimento de mundo do enunciador e o entendimento do tema propriamente dito. Contudo, algumas técnicas introdutórias podem (e devem) ser assimiladas pelos alunos, a fim de que as funções da Introdução sejam cumpridas com a maior eficiência possível e que a banca examinadora possa observar o texto com bastante “simpatia” (lembre-se: a primeira impressão conta muito!). Vamos a elas.

1.3.1. Introdução por Citação dos Argumentos

É a mais tradicional das modalidades de introdução. Consiste em, após fazer uma contextualização genérica do tema, construir um rápido “trailer” dos pontos que serão aprofundados no desenvolvimento, normalmente com palavras-chave. Costuma-se associar essa estratégia à que vem a seguir (“Contextualização Específica”).

Exemplo

Tema: Estatuto do Desarmamento

Atualmente, os brasileiros parecem ter que se conformar com uma triste realidade no momento em que ligam a tevê ou lêem os jornais: o grande número de crimes cometidos com a manipulação de armas de fogo. No intuito de dificultar essa prática, o governo criou um projeto de lei que prevê grandes restrições à comercialização desses armamentos em nosso país. Nessa perspectiva, aspectos comerciais, sociais e, principalmente, humanos devem ser avaliados para que se chegue a uma conclusão minimamente polêmica sobre a questão.

1.3.2. Introdução por Contextualização Específica

Consiste em relacionar o ponto central da discussão a um panorama, um cenário, um pano de fundo, enfim, um painel – construído com o repertório de conhecimentos do enunciador – que enfatiza a importância do tema. Os tipos são diversos, e entre eles destacam-se: a introdução por **base histórica**, a alusão a **situação concreta**, a enumeração de “**flashes**” e a apresentação de **dados estatísticos**. A seguir, temos alguns exemplos:

Exemplos

Tema: A consciência política do brasileiro.

Durante mais de duas décadas, desde o golpe militar de 64 até a eleição de Fernando Collor de Mello como Presidente da República no fim dos anos 80, o brasileiro manteve-se distante das urnas. Não é difícil imaginar que, nesse contexto de afastamento eleitoral, a maior parte da população também tenha acabado por distanciar-se da própria política. Hoje, o que vemos é uma população descrente e desinteressada, que vota mais por receio das punições do que por dever cívico consciente e direito cidadão.

Tema: A intolerância no mundo contemporâneo.

Onze de setembro de 2001. Nesse dia, o mundo parava – completamente atônito – em frente à tela da televisão. As torres gêmeas caíam e, com elas, simplesmente desmoronava a sensação de segurança que certos grupos e países possuíam. Contudo, uma nova grande realidade emergia juntamente com a ameaça terrorista: a questão da intolerância no mundo contemporâneo e as formas de se combater, em todos os níveis, esse mal.

Tema: Como o brasileiro deve lidar com um país em crise?

Crise econômica. Crise política. Crise ambiental. Crise de valores. Até mesmo crise de energia... Infelizmente, é nesse contexto de crise em que vive (sobrevive?) o brasileiro contemporâneo. Para lidar com essa situação, diversas medidas são – ou deveriam ser – tomadas, desde o investimento em educação, passando pelo combate aos corruptos até a atenção à Floresta Amazônica. Somente desse modo se pode evitar a saída derradeira: a porta do avião.

Tema: Analfabetismo funcional no Brasil.

Pesquisas revelam que cerca de setenta por cento dos brasileiros enquadram-se, com maior ou menor grau de intensidade, em um dos maiores problemas educacionais de nosso país: o analfabetismo funcional. Essa disfunção ocorre quando a pessoa lê e escreve, mas não é capaz de entender aquilo que foi lido. Sem dúvida, tal malefício traz diversos prejuízos ao indivíduo e à sociedade, devendo ser combatido em sua raiz mais profunda - a educação de base.

3. Introdução por Sugestão

Consiste em fazer **alusões culturais** ou **citações alegóricas** (comparações, por exemplo), a fim de chamar a atenção do leitor para a importância da questão.

Exemplo

Tema: A transgressão às leis no contexto contemporâneo.

Segundo o filósofo grego Aristóteles, “a lei é a razão livre da paixão”. A julgar pelo panorama atual, esse precioso ensinamento vem sendo constantemente desvirtuado. Para muitos, a paixão - como sinônimo de interesses e desejos pessoais - revela-se elemento inerente à observância de uma lei, e, o que é pior, pode ser o pretexto necessário para que esta não seja sequer cumprida.

4. Introdução por Conceituação

Exemplo

Tema: A importância da família.

Em sua etimologia, educar significa elevar, conduzir a um patamar superior. No contexto contemporâneo, a condução do indivíduo a um plano mais elevado depende de diversos elementos, seja a escola, seja o meio social, seja a índole de cada um. No entanto, tudo indica que um fator é mais essencial que todos os outros: a presença da família.

5. Introdução por Questionamento(s)

Exemplo

Tema: Identidade cultural brasileira.

Muito se discute sobre a existência de uma identidade cultural do brasileiro. De fato, em um contexto de globalização como o que vivemos, as dúvidas sobre as marcas de uma verdadeira “brasilidade” tendem a surgir. Nesse sentido, cabe perguntar: o que é identidade cultural? Estamos sendo vítimas de dominação estrangeira? Podemos perder nossas principais características? É possível se opor à globalização, reafirmando nossos traços?

3. Fórmulas Desgastadas

Já foi dito que uma “pitada” de originalidade é sempre bem-vinda em qualquer redação, conferindo uma espécie de bônus (em termos de nota) ao enunciador. Do mesmo modo, evitar construções previsíveis, se não permite ganhos, ao menos evita perdas. Por isso, procure ao máximo evitar construções com formato clichê, como “**Desde a Antigüidade, o homem (...)**” ou “**A humanidade, desde os primórdios, (...)**”. Esse tipo de alusão, além de desgastada, não revela qualquer tipo de base cultural do aluno, já que as referências são extremamente genéricas ou inexatas.